

CORRIDA RUSTICA

Thiago da Silva Augustinho^{1*}

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira²

¹Discente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo Belo Horizonte – Brasil

²Docente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo Belo Horizonte – Brasil

INTRODUÇÃO

No mês de setembro do ano de 2023, realizei a participação enquanto voluntário na Corrida Rústica para Pessoas com Deficiências (PCDs) em Belo Horizonte. Esse projeto teve um impacto de suma significância em minha vida, deixando assim uma profunda e positiva reflexão para mim. Durante a realização do evento, testemunhei uma notável resiliência, bravura e superação de indivíduos os quais apresentam diversas formas de limitações físicas e intelectuais. Neste relato, vou oferecer uma visão abrangente dessa experiência única, enfatizando a inspiração que se foi obtida com os participantes que enfrentam desafios tão extraordinários em suas vidas diários e durante toda uma vida.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo, as sociedades democráticas têm sido progressivamente fomentadas, discutidas e endossadas a inclusão como um direito universal em relação a vários aspectos da vida social⁴. Hoje em dia, existe certa compreensão de que as pessoas com deficiência são cidadãs com direitos à autonomia de escolha e à participação nas oportunidades que a sociedade oferece, independentemente do tipo ou grau de deficiência que possam ter. Havendo assim a classificações para cada tipo de deficiência, tais como:

Deficiência: é a ausência ou alteração na estrutura ou função de aspectos psicológicos, fisiológicos ou anatômicos, sejam elas temporárias ou permanentes. Isso pode incluir a presença de anomalias, defeitos ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra parte do corpo¹.
Incapacidade: restrição, resultante de uma deficiência, da habilidade para desempenhar uma atividade considerada normal para o ser humano¹.
Desvantagem: prejuízo para o indivíduo, resultante de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de papéis de acordo com a idade, sexo, fatores sociais e culturais¹.

No dia combinado, durante o decorrer da atividade, tive uma incrível oportunidade de desempenhar o papel de auxiliar dos atletas que participaram da corrida. Um jovem de 10 anos, que enfrentava desafios físicos/motores nos membros superiores, chamou minha atenção devido à sua empolgação e excitação antes da prova. Decidi acompanhá-lo durante toda a corrida e pude testemunhar o quão resiliente e dedicado era esse jovem, demonstrando uma determinação incansável para superar quaisquer obstáculos que surgissem no decorrer da referida atividade.

Ao final da corrida, prestei todo o apoio necessário, fornecendo orientações sobre a respiração e garantindo que ele se mantivesse hidratado. Também o orientei sobre como receber sua merecida medalha de participação, como uma forma de reconhecimento por sua incrível conquista. Enquanto isso, todos os outros participantes também demonstraram, de maneira inspirada, sua capacidade de superar seus próprios limites pessoais. Isso evidencia o valor da dedicação e da coragem necessária para enfrentar tudo aquilo que a vida apresenta, mesmo quando confrontado com especificações físicas e intelectuais.

A realização e o alcance de atividades individuais e coletivas têm um impacto significativo no desenvolvimento das relações sociais, familiares e afetivas.⁵ Dessa forma, a promoção de uma sociedade fundamentada na inclusão pode desempenhar um papel crucial no apoio a esses indivíduos em sua busca por autonomia (Maia, 2010; Martins e Barsaglini, 2010; Resende e Gouveia, 2011; Rodrigues e Antunes, 2010; Santos e outros, 2015).⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada enfatiza a importância da inclusão, empatia e respeito na sociedade. Ela nos mostra que com o apoio certo e determinação, as limitações podem ser superadas, e a inclusão não é apenas uma escolha moral, mas uma necessidade. Além disso, evidencia a importância do aprendizado prático e da convivência, já que a teoria nem sempre captura completamente a riqueza das experiências de maneira real, ressaltando assim, a necessidade de promover a empatia e a compreensão mútua para construir uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa. Para concluir, este evento nos lembra que todos nós desempenhamos um papel muito importante nesse processo de mudança. Através de toda a resiliência e determinação representada por todos os participantes da Corrida Rústica de PCDs, ocorrida no mês de setembro em Belo Horizonte, nos inspiram a compreender e a necessidade de uma sociedade mais igualitária, acolhedora e inclusiva para todas as pessoas com deficiência, seja ela qual for. Portanto, é essencial que continuemos a apoiar e promover a inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amiralian, M. L., Pinto, E. B., Ghirardi, M. I., Lichtig, I., Masini, E. F., & Pasqualin, L.. (2000). Conceituando deficiência. *Revista De Saúde Pública*, 34(1), 97–103. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910200000100017>.
2. ARAÚJO, Joelze Linhares de [1], DANTAS, Aleksandre Saraiva [2] ARAÚJO, Joelze Linhares de. DANTAS, Aleksandre Saraiva. A inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho: Sentidos e desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 12, Vol. 16, pp. 109-119. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959,
3. AMIRALIAN, M. L. T. M. Desmistificando a inclusão. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 22, n. 67, p. 59-66, 2005.
4. Mazzotta MJ da S, D'Antino MEF. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saude soc* [Internet]. 2011Apr;20(2):377–89. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200010>
5. OLIVEIRA, Talitha Kshesek Pizarro de; PARANA, Camila Maia de Oliveira Borges. Deficiência física adquirida e aspectos psicológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 13, n. 2, p. 97-110, jun. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i2.1212>.